



Relatório 2024





SUMÁRIO

3. Sobre o Cepagro

5. Equipe e Governança

7. Apresentação

8. Impacto em 2024

10. Agricultura Urbana

15. Agroecologia e Desenvolvimento Rural

18. Gestão de Resíduos e Compostagem

22. Educação Agroecológica

26. Incidência Política

32. Parceiros e Apoiadores

34. Gestão de Recursos

SOBRE O CEPAGRO

O Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro) é uma ONG sediada em Florianópolis, no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Fundado em 1990 por organizações de agricultores/as familiares e técnicos/as interessados/as na formação de redes produtivas locais, o Cepagro conta hoje com uma equipe multidisciplinar que participa de diversas redes e espaços de construção da Agroecologia.

MISSÃO

Promover a Agroecologia em comunidades rurais e urbanas e em territórios indígenas por meio de articulações em redes, incidência política, comunicação, educação e assessoria técnica, visando à Segurança Alimentar e Nutricional e à resiliência climática.

VALORES

Acreditamos no potencial de transformação social da Agroecologia. Pautamos nossa atuação no compartilhar de saberes, na cooperação e na solidariedade entre os seres humanos. Trabalhamos de forma coletiva e articulada em rede, comprometidos com a justiça social, o respeito às diversidades e o cuidado com a vida em todas as dimensões, atuando com transparência, excelência técnica, coerência, efetividade e afetividade.

VISÃO

Democratizar a produção e o consumo de comida sem veneno no campo e na cidade.



O Cepagro está alinhado com os seguintes Objetivos **de Desenvolvimento Sustentável.**

ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

O Cepagro participa de fóruns, conselhos, articulações e outros espaços de controle social, contribuindo permanentemente com a **discussão e construção de políticas públicas** para a agroecologia, produção orgânica, Segurança Alimentar e Nutricional e combate aos impactos dos agrotóxicos.



**INCIDÊNCIA
POLÍTICA**



**ARTICULAÇÃO
EM REDE**



EDUCAÇÃO



COMUNICAÇÃO



**ASSESSORIA
TÉCNICA**

A Agroecologia é **construída coletivamente**. Por isso, o Cepagro participa de redes de Agroecologia e Agricultura Urbana, além de estabelecer parcerias e incentivar a criação de novas articulações em níveis local, nacional e internacional.

A **educação** permeia diversas ações do Cepagro. Além de realizar atividades formativas e intercâmbios, buscamos sempre que possível contribuir com a elaboração de materiais educativos para sensibilizar agricultores, educadores e consumidores.

A **comunicação** tem papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, além de ser um direito de todes. No Cepagro, buscamos fazer uma comunicação popular que seja mobilizadora, informativa e educativa.

Visando impulsionar transições agroecológicas, o Cepagro presta **assessoria técnica** a famílias agricultoras, comunidades e instituições públicas e privadas nos temas de gestão de resíduos orgânicos, hortas pedagógicas e práticas agroecológicas.

EQUIPE E GOVERNANÇA

DIRETORIA EXECUTIVA

Ana Carolina Dionísio | Diretora-Presidenta

Henrique Martini Romano | Vice-Presidente

Rafael Beghini Ruas | Diretor Financeiro

Eduardo Rocha | Diretor Administrativo

CONSELHO FISCAL

Isabela Andrade | Engenheira Sanitarista e Ambiental, Mestra em Agroecossistemas

Jorge Altair Pinto Sturmer | Doutor em Administração

José Carvalho de Jesus | Bacharel em Direito, Contador e Especialista em Finanças

PESQUISADORES/AS E COLABORADORES/AS

Evan Bowness | Western University

Hannah Wittman | University of British Columbia

Laísa Boechel Barcelos | Universidade Federal de Santa Catarina

Mariana Reinach | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Mateus Tremembé | UNILAB

Sharon Stein | University of British Columbia

EQUIPE 2025

Ana Carolina Dionísio | Jornalista, Historiadora

Charles Onassis Peres Lamb | Téc. em Agropecuária, Permacultor

Clara Comandolli de Souza | Jornalista

Eduardo Rocha | Administrador

Erika Sagae | Educadora, Dra. em Geografia

Gisa Garcia | Engenheira Agrônoma

Henrique Martini Romano | Especialista em Agroecossistemas

Isabela Andrade | Eng^a Sanit. e Ambiental, Ma. em Agroecossistemas

Isadora Leite Escosteguy | Eng^a Agrônoma, Ma. em Agroecossistemas

Júlio César Maestri | Eng^o Agrônomo, Mestre em Educação

Karina Smania De Lorenzi | Eng^a Agrônoma, Mestra em Educação

Luan Morgan | Engenheiro Agrônomo

Rafael Beghini Ruas | Engenheiro, Mestre em Administração

Renata Lucas | Eng^a Agrônoma, Mestra em Ciências (ênfase em Ecologia de Sistemas Agroflorestais)

ESTAGIÁRIOS/AS E RESIDENTES

Christelle B. Beauboeuf | Agronomia UFSC

Maria Rosa Hilário | Agronomia UFSC

Laura Laurenti | Nutrição ESP

ASSESSORIAS

RTACont Assessoria Contábil

Advocacia Sustentável

APRESENTAÇÃO



Chuvas torrenciais e enchentes no Sul do Brasil, estiagem histórica no Norte, fumaça cobrindo 60% do território nacional: os eventos climáticos extremos marcaram 2024, considerado o mais quente da história pela Organização Mundial de Meteorologia. Muito além de “fenômenos naturais”, as mudanças climáticas têm relação direta com a atividade humana no planeta e sua emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE).

Globalmente, os sistemas alimentares respondem por 21% a 37% das emissões globais de GEE, de acordo com o Observatório do Clima*. Neste cenário, o Brasil figura como o 5º maior poluidor climático do planeta, com 3,1% do total mundial das emissões de GEE, ficando atrás da China, EUA, Índia e Rússia. Da poluição climática brasileira, a agropecuária - principalmente ligada à produção de carne bovina -, responde por 74% das emissões, incluindo os números por desmatamento, manejo do solo e outras mudanças no uso da terra, uso de fertilizantes químicos e combustíveis fósseis.

Se reduzir emissões já é um compromisso firmado há anos em acordos internacionais, mudar nossa forma de produzir e distribuir alimentos torna-se uma obrigação urgente. As alternativas assumem nomes distintos, como “agricultura de baixa emissão de carbono”, “agricultura sustentável”, “agricultura climaticamente inteligente”. Para o Cepagro e para o movimento agroecológico, tudo isso entra no escopo da Agroecologia, não só pela adoção de práticas que reduzem emissões e também removem GEE da atmosfera, como pelo posicionamento político de defender sistemas agroalimentares voltados primeiramente à soberania e segurança alimentar e nutricional dos povos, mais do que às exportações; que estejam pautados na conservação dos recursos naturais mais do que em sua exploração desenfreada e, sobretudo, que não implique no seu envenenamento.

A Agroecologia emerge como modelo não só alternativo como necessário para mitigação e adaptação aos efeitos das mudanças climáticas, no campo e na cidade. Por isso, ao completar 35 anos de atuação, o Cepagro traz a resiliência climática para sua missão: **Promover a Agroecologia em comunidades rurais e urbanas e em territórios indígenas por meio de articulações em redes, incidência política, comunicação, educação e assessoria técnica, visando à Segurança Alimentar e Nutricional e à resiliência climática.**

**Dados do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG).*

EM 2024, O CEPAGRO
DESENVOLVEU 7 PROJETOS,
QUE IMPACTARAM DIRETAMENTE...

118 390 35

FAMÍLIAS
AGRICULTORAS
E URBANAS

INDÍGENAS

MIGRANTES

REALIZAMOS

20 ATIVIDADES
FORMATIVAS
(CURSOS, OFICINAS
E SEMINÁRIOS)

5 INTERCÂMBIOS
(LOCAIS E
INTERNACIONAIS)



IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO



9,8 mil seguidores
13,8 mil contas alcançadas



3 mil inscritos
30,3 mil visualizações



11,7 mil seguidores
+ 1,6 mil comparado a 2023
90,2 mil contas alcançadas



Acompanhe-nos no
LinkedIn!

An aerial photograph of a coastal region, likely in Brazil, showing a mix of green forested hills and a sandy coastline. 16 yellow location pins are placed across the land area, indicating specific municipalities. The pins are distributed across the landscape, with some clusters and others more isolated.

**EM 2024,
ESTIVEMOS
PRESENTES EM
16 MUNICÍPIOS
CATARINENSES, UMA
COMUNIDADE QUILOMBOLA
E QUATRO ALDEIAS GUARANI.**

AGRICULTURA URBANA

Ao longo dos últimos 20 anos, o Cepagro vem se tornando uma referência na promoção da Agricultura Urbana. Fomentamos iniciativas de hortas comunitárias, de gestão comunitária dos resíduos orgânicos e de educação ambiental e alimentar. Essas ações não apenas fortalecem a Segurança Alimentar e Nutricional e a manutenção da biodiversidade, mas também proporcionam espaços para a interação social e contribuem para a criação de cidades mais sustentáveis, reduzindo ilhas de calor e ampliando a capacidade de adaptação dos territórios urbanos frente aos desafios climáticos.

**A Agricultura Urbana é uma prática coletiva,
e, em 2024, o Cepagro uniu esforços com...**

HORTA MÃE MADRE SIEMBRA

A Horta Mãe Madre Siembra tem nos ensinado cada vez mais como a Agricultura Urbana contribui para o fortalecimento de vínculos comunitários, com a valorização do espaço público e da saúde mental das pessoas, além de melhorar o acesso a alimentos saudáveis.

Localizada no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Continente II, no bairro Capoeiras, em Florianópolis, a iniciativa tem como marco inicial o ano de 2018. Desde então se fortaleceu e consolidou uma dinâmica de encontro semanais, onde um grupo de 30 pessoas se reúne para plantar, participar de oficinas e socializar. A cada encontro, as famílias participantes têm colhido e levado para casa cerca de 30 a 50 pés ou maços de alimentos.

Em 2024, além de expandir a horta e a agrofloresta, também projetamos um sistema de irrigação que será implantado no ano de 2025, graças à parceria com o Laboratório de Irrigação, Drenagem e Agricultura Urbana da UFSC, com coordenação do professor Antonio Augusto Alves Pereira e estágio da estudante de Agronomia Maria Rosa Hilário.





Neste ano, também decidimos contar a história da horta do CRAS no livro **Horta Mãe Madre Siembra: cultivando vínculos e alimentos saudáveis**, lançado em 27 de novembro no Seminário "Cultivando Vínculos", realizado pelo Cepagro em parceria com profissionais da assistência social e da saúde da Grande Florianópolis. A publicação está disponível **no site do Cepagro** e visa inspirar e trazer orientações para iniciativas semelhantes em outros espaços públicos.

“O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES...”

“Comecei a ir aos encontros com meu filho pequeno. Tinha trazido comigo sementes de aji da Venezuela e semeei na horta. Depois, comecei a trabalhar de 2ª a sábado e não podia ir mais aos encontros da Horta. Mas, quando tenho férias, sempre vou lá encontrar o pessoal, colher algumas ervas medicinais para chá, verduras... Me sinto em família, sempre sou tratada com carinho e acolhimento. Levo meu filho, já levei minha mãe, minhas tias e, para todos venezuelanos que conheço, recomendo ir lá.”

— Luisa Carolina Lopez Sotillo, migrante venezuelana



“O que cultivo na horta? Amizades! Há alguns anos, eu fiz uma cirurgia na perna muito grave, quase subi pro céu. E a horta me tirou do lugar escuro em que eu estava, com a cabeça ruim, e me trouxe para a luz. Então valeu por isso. Eu gosto de mexer na terra. Que bom que tem esse espacinho aqui pra desenvolver as coisas que a gente gosta.”

— Amilton Souza do Nascimento, aposentado

“A oficina da horta é muito importante para o CRAS, para o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), para as famílias e para todo o território. Percebe-se que os usuários possuem vínculos entre eles, cuidam do espaço, quando estão no CRAS estão alegres e animados. Com a oficina da horta, percebemos que os objetivos do PAIF estão sendo atingidos.”

— Mávia A. Maier, Coordenadora do CRAS Continente II



GRUPO SEMENTEIRA VLP

O Grupo Sementeira VLP surgiu em 2021 a partir da mobilização de moradores e moradoras da Vila Aparecida, em Florianópolis, interessadas em promover a compostagem e a agricultura no bairro. Desde então, o Cepagro tem sido um parceiro fundamental, apoiando com assessoria técnica, insumos e na captação de recursos.

Em 2024, essa iniciativa ganhou ainda mais força com o apoio do Instituto das Irmãs da Santa Cruz, por meio do projeto 'Sementeira VLP: Agroecologia na Vila Aparecida'. Ao longo do ano, mais de 80 famílias foram mobilizadas para a correta separação dos resíduos orgânicos. Como resultado, de janeiro a dezembro, mais de **19 toneladas de resíduos foram compostadas**. Uma média de 1,6 T por mês - sendo 1.200 kg de sobras de alimentos e 400 kg de poda picada (grama e folhas) -, gerando quase **5 toneladas de composto orgânico**.



GRUPO SEMENTEIRA NA TV ALESC!

*Em setembro, foi ao ar uma reportagem sobre o Sementeira VLP no programa **Ponto Org** da TV Alesc. Escaneie o QRCode para assistir e conhecer mais sobre esta iniciativa.*



ALOJAMENTO INDÍGENA DA UFSC

Em 2024, o Cepagro teve a alegria de contribuir com a realização de um desejo de estudantes do Movimento Maloca UFSC: a instalação de uma horta no Alojamento Estudantil Indígena da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A demanda partiu dos estudantes, que queriam trazer mais saúde e afeto para o alojamento, onde vivem enquanto aguardam a construção da Moradia Estudantil Indígena da universidade. A horta passou a representar mais um espaço de resistência e conexão com as culturas alimentares tradicionais, complementando a nutrição de estudantes com alimentos frescos e ervas medicinais.

A ação contou com o apoio da Agroecológica, empresa de Coleta Seletiva de Resíduos Orgânicos, e da Companhia de Melhoramentos da Capital (COMCAP), que forneceram composto orgânico para dar vida ao projeto.

“Quando a gente vem da aldeia, a gente é acostumado com a alimentação de lá e aqui, quando a gente chega, a gente se depara com uma alimentação totalmente diferente e essa horta vai ajudar muito na questão da alimentação dos estudantes aqui do alojamento indígena”

— Cristhian Roberto Priprá, estudante Xokleng



REDE SEMEAR FLORIPA DE AGRICULTURA URBANA

Em 2024, a Rede Semear completou 9 anos de existência, ao longo dos quais tem articulado pessoas e instituições que, assim como o Cepagro, estão interessados/as em ampliar, fortalecer e consolidar as diversas formas de se fazer agricultura em Florianópolis. A Rede Semear tem como premissa construir um modelo de desenvolvimento urbano mais justo, democrático e solidário, em que os direitos à terra, à alimentação adequada e saudável e à cidade sejam respeitados.

Entre 18 e 22 de novembro, a Rede realizou a **9ª edição do Encontro Municipal de Agricultura Urbana (EMAU)**, que desta vez aconteceu de forma descentralizada, com atividades práticas, formativas e reflexivas em diversos pontos da cidade, buscando valorizar as iniciativas de Agricultura Urbana existentes.



COLETIVO NACIONAL DE AGRICULTURA URBANA

Além da Rede Semear, outra articulação da sociedade civil na qual o Cepagro participa ativamente é o Coletivo Nacional da Agricultura Urbana (CNAU), que em 2024 completou 10 anos de existência. Um dos debates promovidos pelo Coletivo neste ano foi acerca da inclusão da AU nas políticas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).

Nos dias 7 e 8 de maio, representantes do CNAU participaram do **Seminário Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural: ATER fortalecendo a Agroecologia no Brasil**, onde puderam pautar junto a representantes do governo federal a necessidade de incluir o espaço urbano nas políticas de ATER e, além disso, avançar na construção de políticas específicas para as Agriculturas Urbanas.

Além disso, ao longo do ano, o coletivo executou um projeto junto à FioCruz, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, que apoiou diretamente sete redes de Agricultura Urbana:

- **Articulação de Agroecologia e Agricultura Urbana da Região Metropolitana de Recife**
- **Rede Carioca de Agricultura Urbana**
- **Rede Semear Floripa**
- **Rede Sisal: Circuitos de Comercialização Solidária da Agricultura Familiar e Urbana**
- **Rede Urbana Capixaba de Agroecologia**
- **Rede de Mulheres Agricultoras Periféricas Paulistas Agroecológica**
- **Coletivo de Agricultura Urbana do Distrito Federal.**



AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Ao longo dos seus 35 anos de história, o Cepagro sempre caminhou com a Agricultura Familiar. Atuamos como organização de apoio da Rede Ecovida de Agroecologia desde o seu surgimento, colaborando tanto com assistência técnica e extensão rural junto a famílias agricultoras, quanto incidindo politicamente na construção e implementação de políticas públicas para a Agroecologia em Santa Catarina.

Em 2024, as ações do Cepagro junto a famílias agricultoras estiveram focadas no projeto de Pesquisa-Ação Participativa **Agroecologia na América Latina: construindo caminhos**. A pesquisa é conduzida por 10 organizações sociais, incluindo o Cepagro, em parceria com a Universidade da Columbia Britânica e centenas de agricultores e agricultoras de base agroecológica em diferentes contextos latinoamericanos com o objetivo de compreender e evidenciar, através de indicadores, as contribuições sociais, econômicas e ambientais da agricultura agroecológica. No âmbito local, o Cepagro acompanhou 38 famílias em 13 municípios catarinenses ao longo de 2024.



O projeto **Agroecologia na América Latina: construindo caminhos** abrange **7 países** e é conduzido por **10 organizações** e uma universidade.

Até julho de 2024, pelos menos
313 FAMÍLIAS
AGRICULTORAS
estavam participando do projeto.



Somadas, as 313 unidades agrícolas mapeadas abrangem

2.028

hectares de área

contemplando 1.029 ha de áreas produtivas e 859 ha de áreas naturais.

Essas e outras informações estão publicadas no mais recente **Relatório de Indicadores Agroecológicos** do projeto, lançado em dezembro de 2024. O relatório se baseia em dados coletados a partir de cadernos de campo e ferramentas digitais (LiteFarm e SurveyStack) entre julho de 2023 e junho de 2024.

O relatório aponta, por exemplo, de que forma famílias agricultoras têm feito o manejo e a conservação do solo, ao identificar as práticas agroecológicas mais utilizadas. Também informa os níveis de agrobiodiversidade das unidades agrícolas e representa a percepção de agricultores/as sobre os desafios da produção agroecológica. Além disso, aborda questões relativas às relações de gênero e geração. Você pode acessar o relatório completo a partir do QR Code ao lado ou em: bit.ly/construindocaminhos.



Em outubro de 2024, o Comitê Gestor do projeto esteve reunido em San Lorenzo, Paraguai, para participar coletivamente do 10º Congresso Latinoamericano de Agroecologia, da SOCLA. Além de apresentar o projeto de pesquisa-ação em diferentes espaços do congresso, o grupo de organizações ministrou conjuntamente uma oficina sobre Sistemas Participativos de Garantia (SPG), metodologia de avaliação e garantia da qualidade orgânica dos alimentos em que as próprias famílias agricultoras, organizadas em grupos, são responsáveis por certificar sua produção e de seus pares.

AGROECOLOGIA FORTALECENDO TERRITÓRIOS

Localmente, o Cepagro seguiu colaborando com 4 Terras Indígenas da Grande Florianópolis - Tekoa Itanhaem, Tekoa Vy'a, M'Biguaçu e Tekoa Ygua Porã. Através da iniciativa **Tekoá Agroecológicas**, buscamos contribuir técnica e metodologicamente para fortalecer a agricultura tradicional Guarani, recuperar práticas de manejo agrícola das comunidades em sintonia com os princípios agroecológicos e apoiar o seu acesso a mercados, em especial por meio de compras institucionais.

Ao longo do ano, o Cepagro auxiliou famílias Guarani dessas aldeias a se cadastrarem como fornecedoras no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). **Até dezembro, sete delas venderam juntas cerca de 1,5 tonelada de alimentos, que foram entregues ao Banco de Alimentos de Florianópolis.** Assim, além de complementarem a alimentação de pessoas que encontram-se em situação de vulnerabilidade social, a iniciativa gerou renda e contribuiu com a Segurança Alimentar e Nutricional dentro dos territórios.

Apesar de a legislação priorizar os indígenas como fornecedores no programa, a concretização das primeiras vendas na região foi resultado de um processo inédito, longo e desafiador, que exigiu articulação, apoio técnico e enfrentamento de diversas barreiras, como a invisibilização e apagamento estrutural da população indígena no estado.



“A gente já fez uma entrega, essa é a segunda, e está sendo muito legal e gratificante. É trabalhoso, é difícil, mas ao mesmo tempo é muito gostoso estar ali mexendo nas plantas e na terra. Se não fosse pelo Cepagro a gente não estaria nesse programa. E agora a gente está tendo a chance de mostrar o nosso trabalho. Mostrar para as pessoas lá de fora que dentro das comunidades indígenas também se trabalha. A gente também tem as nossas plantações. Às vezes não tem condição para fazer, mas a gente faz do jeito que pode e agora está ficando melhor”.

— Marise Neves (Kerexu), Tekoa Vy'a

GESTÃO DE RESÍDUOS E COMPOSTAGEM

Que a compostagem é uma solução eficiente e de baixo custo para a gestão de resíduos orgânicos, nós já sabemos. E, em 2024, mostramos mais uma vez que a compostagem adapta-se aos mais diversos contextos: de periferias urbanas a territórios tradicionais, até modelos institucionais em parceria público-privada. Em 2024, além de seguir fomentando iniciativas de compostagem comunitária e municipal, realizamos atividades formativas, como cursos e oficinas, a fim de formar multiplicadores/as desta prática.

CURSO DE GESTÃO COMUNITÁRIA DE RESÍDUOS ORGÂNICOS E AGRICULTURA URBANA

Como não poderia deixar de ser, em setembro realizamos mais uma vez o Curso de Gestão Comunitária de Resíduos Orgânicos e Agricultura Urbana. Esta, que foi a sétima edição do curso, contemplou 34 participantes, entre educadores/as, gestores/as públicos/as, lideranças comunitárias e estudantes, todas pessoas com potencial de serem multiplicadores dos aprendizados sobre o método UFSC de compostagem.

Um diferencial dessa edição foi a oficina prática e teórica sobre banheiro seco como estratégia para o saneamento ecológico, realizada na praça ecológica da Vila Aparecida, junto do **Grupo Sementeira VLP**. A atividade foi iniciada por uma aula com a professora Maria Elisa Magri, que coordena o Grupo de Pesquisa Recuperação de Recursos em Sistemas de Saneamento da UFSC. Em seguida, os participantes puderam botar a mão na massa e construir um banheiro seco na prática.



SEMENTEIRA VLP

O Grupo Sementeira VLP faz agricultura urbana e também compostagem comunitária (veja a página 12). Na parceria com o Cepagro, e com apoio do Instituto das Irmãs da Santa Cruz, em 2024 o Grupo mobilizou mais de 80 famílias da Comunidade Vila Aparecida. Cada família recebeu um baldinho para separar seus resíduos orgânicos e, junto dele, orientações sobre a correta separação dos resíduos. Semanalmente essas famílias esvaziavam seus baldinhos nos Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) espalhados pela comunidade.

Entre janeiro a dezembro, mais de **19 toneladas de resíduos orgânicos foram compostados no pátio do Sementeira VLP, deixando de ir para o aterro sanitário**. Uma média de 1.600 kg por mês, sendo 1.200 kg de sobras de alimentos e 400 kg de poda picada (grama e folhas). Com isso foram produzidas quase

5 TONELADAS DE COMPOSTO



Além da gestão de resíduos, o Grupo realizou **atividades de educação ambiental** com crianças do Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) Profª Antonieta de Barros e do Bairro Educador.

A experiência do grupo foi tema de uma matéria veiculada na TV ALESC e inspirou a vinda de estudantes da **Terra Indígena (TI) M'Biguaçu**. Com formação técnica em meio ambiente, os/as jovens indígenas que também estavam fazendo compostagem na escola da TI, puderam conhecer a experiência comunitária da Vila Aparecida e trocar aprendizados.



COMPOSTAGEM, UMA ALIADA DA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

Com frequência, associamos a compostagem à gestão de resíduos urbanos, mas não podemos esquecer que ela é também uma **excelente aliada da agricultura familiar agroecológica**. Foi isso o que a experiência da Horta do Hilário, em Garopaba/SC, nos mostrou. A horta, localizada no Quilombo Morro do Fortunato, é mantida por 4 famílias e está mapeada em nosso projeto de pesquisa-ação participativa sobre Indicadores de Agroecologia (veja as páginas 15 e 16).

Após a realização de análises de solo, percebemos, junto com essas famílias, que a horta estava com alguns desequilíbrios nutricionais causados pelo uso intensivo de cama de aviário, principal fonte de composto orgânico. Buscando melhorar a ciclagem de nutrientes, a técnica de campo do Cepagro, Isadora Escosteguy, recomendou o uso de plantas de cobertura e a adoção de composto orgânico oriundo da compostagem.

A partir disso, realizamos uma oficina sobre compostagem em agosto que resultou na instalação de duas composteiras em caixas d'água no local. Desde então, **as composteiras vêm transformando, em adubo e biofertilizante líquido, os resíduos orgânicos** gerados na horta, por uma vaquinha e nos domicílios das quatro famílias remanescentes quilombolas.

Menos de três meses depois, o grupo colhia a primeira leva de humus e composto líquido, que passaram a ser aplicado na horta e nas roças de milho e feijão. Como resultado, **o grupo reduziu custos com cama de aviário**, tendo mais **autonomia ao produzirem localmente bioinsumos**, essenciais na agricultura agroecológica.



UNIDADE DE VALORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS

Outra conquista celebrada no final de 2024, foi a inauguração da primeira Unidade Pública de Valorização dos Resíduos Orgânicos (UVRO) do Brasil, em Santa Terezinha de Itaipu, no Paraná. Inaugurada no dia 17 de dezembro, a

UVRO possui capacidade para receber e compostar **até 10 toneladas de resíduos orgânicos por dia**. Foi construída numa parceria entre a Prefeitura Municipal e a Itaipu Binacional, com a assessoria do Cepagro desde a etapa do projeto até a capacitação das equipes de operação no processo de compostagem e também das cozinheiras das escolas, para a correta separação dos resíduos. Inicialmente, os resíduos orgânicos são coletados pela Associação de Catadores de Materiais Recicláveis local, principalmente em escolas, passando depois a grandes geradores e, por fim, nos bairros.

Considerando que **cerca de 80% dos municípios brasileiros têm até 25 mil habitantes**, como Santa Terezinha de Itaipu, este modelo pode ser reaplicado em boa parte deles. Fazendo isso, os municípios se adequam a um dos princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que prevê a compostagem como um dos métodos de tratamento de resíduos orgânicos.



"Além de colaborar para a redução de emissões de GEE pela compostagem, a UVRO auxilia na qualificação dos recicláveis secos que são encaminhados às cooperativas e associações, bem como reduz significativamente os resíduos que vão para o aterro".

— Júlio Maestri, Engenheiro Agrônomo do Cepagro



Para contratar a assessoria do Cepagro, entre em contato através do e-mail **compostagem@cepagro.org.br**.

EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA

A educação agroecológica é uma linha de atuação transversal do Cepagro e permeia todas as nossas atividades e projetos. Se por um lado não estivemos desenvolvendo hortas pedagógicas em escolas ao longo de 2024, por outro, realizamos diversas atividades formativas que envolveram mais de 400 pessoas de vários lugares do Brasil. Veja algumas das formações realizadas em 2024:

Curso Sistemas Agroflorestais e Agricultura Ancestral

O curso **Sistemas Agroflorestais: teoria e prática sobre plantios e manejo de agroflorestas tendo como base conceitos da agricultura ancestral** foi realizado nos dias 8 e 9 de junho de 2024, no sítio Florbela, em Florianópolis. Contou com a participação de 25 indígenas das aldeias Tekoa Vy'a, Itanhaém e Ygua Porã.



“Para nós, professores da aldeia Itanhaém, [agrofloresta] já era uma coisa que a gente vinha querendo trabalhar e implementar na escola. A gente já vem implementando algumas coisas, mas a gente quer futuramente tornar a nossa escola em uma escola técnica em agroecologia. Então foi muito importante vir e olhar que dá certo.”

— Davi Timoteo Martins, diretor da Escola Indígena Taguato, Tekoa Itanhaem.

7º Curso de Gestão Comunitária de Resíduos Orgânicos e Agricultura Urbana

Realizado entre os dias 24 e 27 de setembro, a sétima edição do curso realizado anualmente pelo Cepagro reuniu 34 participantes, entre lideranças comunitárias, educadores/as, gestores/as públicos/as e estudantes. Veja o depoimento da Mayra, que veio do Recife para aprofundar seus conhecimentos e se conectar com outros composteiros e composteiras do Brasil.

“Com a experiência que eu tenho, eu vim em busca de mais, porque eu não gostava de compostar e hoje eu não me vejo mais sem a compostagem. Hoje, além de trabalhar no Chié do Entra, compostando dentro da comunidade e dentro das escolas, eu também trabalho no pátio de compostagem do Shopping Recife. Então isso pra mim é muito gratificante, estar aqui aprendendo, conhecendo pessoas novas e vivenciando este momento. Estamos aqui para replicar para outras mulheres”

— Mayra Drielle Félix Santos, Coletivo Chié do Entra, Recife.



Ciclo Formativo em Agricultura Urbana e SAN

Esta ação foi desenvolvida através de Termo de Fomento 01.077/SMLCP/2024, celebrado junto à Prefeitura Municipal de Florianópolis no Processo de Inexigibilidade de Chamamento Público nº 001.000/SMLCP/2024 (Edital Impositivo 2024), via emenda do mandato da Vereadora Tânia Ramos. O ciclo formativo incluiu a realização de **5 oficinas sobre Segurança Alimentar e Nutricional**, **3 oficinas de Ecogastronomia** e **3 oficinas sobre Consumo Consciente, Responsável e Sustentável**, que foram realizadas em Cozinhas Solidárias dos bairros Vila Aparecida, Jardim Atlântico e Caieira da Barra do Sul e também no Centro de Saúde da Tapera e no CRAS Continente II.

“As receitas foram elaboradas a partir da disponibilidade de produtos regionais com a temática 'Comida de verdade', focando na segurança alimentar e nutricional e levando em consideração a cultura alimentar tradicional, aproveitamento integral dos alimentos, alternativas para o consumo de alimentos ultraprocessados e geração de renda.”

— Philipe Bellettini, do Slow Food Brasil, conduziu as oficinas de Ecogastronomia



“A oficina combinou muito bem com o local, um equipamento público de saúde, trazendo a perspectiva do alimento como promotor de saúde.”

— Eduardo Rocha, presidente do COMSEAS e membro do Cepagro

CURSO DE EXTENSÃO HORTA COMUNITÁRIA E COMPOSTAGEM:

Produzindo Alimentos Saudáveis para a Promoção da Soberania Alimentar

O curso foi realizado em parceria com o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Escola do Campo e Agroecologia (GECA/UFSC) e conduzido pelo Engenheiro Agrônomo e técnico do Cepagro Luan Morgan. Foi dividido em dois módulos, contemplando duas turmas com cerca de 25 participantes cada.

Além de abordar na teoria e na prática conceitos como compostagem, agrofloresta, produção de mudas e segurança alimentar e nutricional, os participantes puderam visitar e conhecer iniciativas de Agricultura Urbana já consolidadas em Florianópolis, como o Grupo Sementeira VLP, Jardim Botânico, Horta Comunitária Margarida e a Horta Projeto, na SEOVE, espaços que se transformaram em salas de aula para o curso, aproximando pessoas e fortalecendo laços em torno da agroecologia urbana.



Além de cursos e oficinas,
promovemos alguns

INTERCÂMBIOS



São Tomé e Príncipe
Maio 2024

Agroecologia transcendendo fronteiras

Em maio tivemos o prazer de receber um grupo de agricultores/as e técnicos/as do país africano de São Tomé e Príncipe, numa articulação da organização Oikos. Além de saber mais sobre sistemas agroflorestais, o grupo estava interessado na certificação participativa e nas dinâmicas de turismo de base comunitária de Santa Catarina.

De Parente pra Parente

Em julho, o Cepagro levou uma comitiva de lideranças Guarani da Grande Florianópolis para a Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú, no Ceará. Foram dias intensos, nos quais pudemos conhecer as expressões culturais e lutas do povo Tremembé, e também experiências inspiradoras, como a do abastecimento alimentar indígena via Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O intercâmbio teve apoio da Fundação Interamericana e do fundo Social Sciences and Humanities Research Council (SSHRC).



Guarani - Tremembé
Julho 2024



Ceará - Santa Catarina
Setembro 2024

Conexões agroecológicas

Em setembro, recebemos os companheiros Thiago Valentim Andrade e Lisandro de Sousa Freitas, da Escola Família Agrícola (EFA) e da Comtacte. Eles vieram conhecer experiências em Agroecologia na Grande Florianópolis e visitaram vários parceiros/as do Cepagro, como o Sítio Florbela, o Grupo Sementeira VLP, a Revolução dos Baldinhos, a Horta Mãe Madre Siembra e o Sítio Convenção dos Ventos.

INCIDÊNCIA POLÍTICA

Assim como a educação, a comunicação e as ações de base, a **incidência política e a articulação em rede** são estratégias fundamentais na atuação do Cepagro. Acreditamos que, para que a Agroecologia avance, ela precisa ser assumida como um compromisso político e reconhecida como prioridade nas políticas e programas agrícolas e de Segurança Alimentar e Nutricional. Para isso, participamos em diversos espaços de controle social e construção de políticas públicas.

EM 2024, PARTICIPAMOS DO...

- Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CAE)
- Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural (CEDERURAL)
- Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA/SC)
- Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Florianópolis (COMSEAS), estando na mesa diretiva
- Comissão de Produção Orgânica (CPOrg)
- Coletivo Nacional de Agricultura Urbana
- Fórum de Combate aos impactos dos Agrotóxicos e Transgênicos (FCCIAT)
- Núcleo Santa Catarina da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável
- Rede Semear Floripa de Agricultura Urbana

Em 2024, também participamos de atividades de mobilização e encontros importantes, que promoveram debates sobre como a Agroecologia pode contribuir para enfrentar desafios como a Insegurança Alimentar e Nutricional e a emergência climática.



ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA (ANA)

Florianópolis recebeu, de 2 a 5 de julho, a Plenária Nacional Anual da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), que reuniu cerca de 100 representantes de redes estaduais, fóruns, coletivos, movimentos sociais e organizações que integram a articulação.

O encontro teve como objetivo fortalecer a mobilização nacional em torno da agroecologia, avaliando a conjuntura política e climática do país, além de projetar estratégias de atuação conjunta. A plenária foi atravessada pela dor e solidariedade diante da tragédia climática vivida pelo Rio Grande do Sul, o que motivou debates sobre justiça climática, soberania alimentar e reconstrução dos territórios afetados, além de uma ação concreta: a articulação de uma campanha de doação de sementes crioulas de todo o país para agricultores e agricultoras do estado. A programação também incluiu rodas de conversa sobre os desafios e as oportunidades para o avanço da agroecologia, com foco na incidência nas agendas ambientais e climáticas nacionais e internacionais, como as COPs 29 e 30.

A programação incluiu o evento **Agroecologia na Casa do Povo**, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), organizado pelo Cepagro e ANA em parceria com o Mandato Agroecológico do Deputado Marquito. O espaço reafirmou o compromisso com políticas públicas de fomento à agroecologia e evidenciou a força do movimento agroecológico brasileiro.

O Cepagro apoiou a realização da Plenária, compondo a comissão organizadora e articulando ações locais de acolhida, mobilização e programação.



DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Como identificar as "ciladas" dos alimentos que parecem saudáveis mas são ultraprocessados? O que a Reforma Tributária tem a ver com nossa alimentação?

Essas foram algumas das perguntas que nortearam o debate promovido com a comunidade da UFSC no Dia Mundial da Alimentação, celebrado em 16 de outubro. A ação foi realizada pelo Núcleo Santa Catarina da Alimentação Adequada e Saudável, ao lado do Cepagro, do Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF/UFSC) e do Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições (NUPPRE/UFSC).

Durante a atividade, além de dialogar com estudantes e servidores sobre o direito à alimentação e falar sobre o Guia Alimentar para a População Brasileira, também divulgamos a petição da **Reforma Saudável**, campanha da ACT Promoção da Saúde que busca influenciar a reforma tributária brasileira para promover a saúde pública e combater a fome.

As propostas centrais da campanha são:

1. A adoção de um imposto seletivo sobre produtos nocivos à saúde, como tabaco, bebidas alcoólicas e alimentos ultraprocessados;
2. Retirada da alíquota reduzida dos agrotóxicos considerados mais tóxicos pela Anvisa e mais perigosos ao meio ambiente pelo Ibama, e sua inclusão no imposto seletivo;
3. Redução ou isenção de impostos para alimentos saudáveis e regionais.



TECENDO REDES PELA AGROECOLOGIA NA AMÉRICA LATINA

Entre os dias 4 e 8 de novembro, o Cepagro esteve em Montevideo, no Uruguai, a convite do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar para participar da celebração dos 30 anos da COPROFAM (Confederación de Organizaciones de Productores Familiares del Mercosur Ampliado) e da 41ª Reunião Especializada da Agricultura Familiar do Mercosul (REAF).

Entidades da agricultura familiar, da sociedade civil, o Instituto Interamericano para Cooperação pela Agricultura (IICA), a Organização para Agricultura e Alimentação (FAO) e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) da ONU, além de representantes governamentais do Brasil, Colômbia, Chile, Uruguai, Bolívia e Argentina, reuniram-se na capital uruguaia para compartilhar boas práticas em agroecologia e agricultura sustentável e discutir como promovê-las junto a cada vez mais famílias agricultoras.

Outro tema importante nas discussões foi sobre as mudanças climáticas e o lugar da agricultura familiar nos esforços de adaptação e mitigação a elas. Para avançar na resiliência de sistemas alimentares, afirmou-se a importância de firmar alianças de pesquisas participativas e financiamento entre sociedade civil, governos, bancos e agências de fomento, principalmente na cooperação entre países do Sul Global.

Ainda sobre a cooperação entre países, a troca de experiências também é fundamental para superar desafios e avançar na construção e implementação de políticas públicas e soluções para uma agricultura sustentável e resiliente. Neste sentido, **o Cepagro agora é parceiro da Comissão de Agroecologia da REAF na execução de um Programa de Intercâmbio em Agroecologia**, que envolve sistematização de políticas públicas e boas práticas de Agroecologia, para fomentá-la e difundi-la em outros países, com apoio do FIDA. Porque é na articulação em rede que a Agroecologia se fortalece!



CEPAGRO NO G20 SOCIAL

Em 2024, sob presidência brasileira, a reunião dos líderes das 20 maiores economias do mundo, o G20, teve um diferencial: foi precedido por uma Cúpula Social, o G20 Social, realizado no Rio de Janeiro, entre os dias 14 e 16 de novembro.

O evento reuniu movimentos sociais, organizações da sociedade civil, representantes governamentais, fundações nacionais e estrangeiras e organismos internacionais, como FAO e Banco Mundial. A Diretora-Presidenta do Cepagro, Ana Carolina Dionísio, também esteve presente, acompanhando e contribuindo nos debates.

Organizado a partir da Secretaria Nacional de Participação Social da Presidência, o G20 Social tinha como propósito ampliar a participação da sociedade civil nos processos decisórios do G20, com foco em três eixos:

- **Combate à fome, pobreza e desigualdades;**
- **Sustentabilidade, mudança do clima e transição justa;**
- **Reforma da governança global.**

Estes eixos atravessaram as discussões dos 13 grupos de engajamento. O Cepagro participou do grupo C20, da sociedade civil, nas discussões sobre Sistemas Alimentares, pautando a Agroecologia como caminho para combater a fome e ainda regenerar o meio ambiente.

Das principais entregas do evento, destacam-se o lançamento da **Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza**, que reúne 82 países com a missão de erradicar a fome no mundo até 2030; a **Declaração da Agricultura Familiar e dos Povos e Comunidades Tradicionais para o G20**; o **Policy Pack do C20**, com recomendações da sociedade civil aos líderes globais do G20 em torno de 10 eixos temáticos, desde sistemas alimentares à governança global, passando por saúde, equidade de gênero e mudanças climáticas.



Estes e outros documentos foram entregues ao presidente Lula para repassar ao G20, além do presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, que irá assumir a presidência do grupo após o Brasil.

I ENCONTRO NACIONAL DE AGROECOLOGIA INDÍGENA (ENAI)

A Agroecologia também é território indígena! E foi com a força da ancestralidade, da espiritualidade e dos saberes dos povos originários que se realizou, em Brasília, o **I Encontro Nacional de Agroecologia Indígena (ENAI)**, entre os dias 26 e 29 de novembro. O Cepagro participou junto com representantes das comunidades Guarani Tekoa Itanhaém, Yguá Porã, M'Biguaçu e Tekoa Vy'a, do litoral catarinense.

Promovido pelo Grupo de Trabalho de Agroecologia Indígena da Articulação Nacional de Agroecologia, o encontro reuniu cerca de 200 indígenas de 40 povos, além de representantes do governo federal e organizações parceiras.

As discussões giraram em torno do papel da Agroecologia na promoção da segurança alimentar e nutricional e no enfrentamento das mudanças climáticas, além de abordarem temas como saúde, educação e os múltiplos desafios vividos pelos povos indígenas em seus territórios, na Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal.

Um dos pontos altos do encontro foi a audiência pública realizada na Câmara dos Deputados, no dia 28, que evidenciou as lutas e conquistas do movimento indígena brasileiro, com destaque para a participação da deputada Célia Xakriabá (PSOL/MG). A comitiva de Santa Catarina também visitou a sede do Ministério dos Povos Indígenas (MPI), onde firmou uma agenda de reuniões com representantes do órgão, incluindo a previsão de uma visita do MPI às comunidades do litoral catarinense.

“É muito gratificante conhecer outros povos indígenas que, ao mesmo tempo que são nossos parentes, cada povo também é uma nação.”

— Márcio Moreira, Tekoa Vy'a.



“Estamos há anos tentando oficializar um Curso Técnico em Agroecologia, mas sabemos que Santa Catarina é território do agronegócio, o que dificulta avançar nesta construção”

— Davi Timóteo, Tekoa Itanhaém.



PARCEIROS E APOIADORES

Entidades e instituições que aportam financeira e materialmente em diferentes projetos, seja através de editais ou de demandas que provocamos, bem como organizações parceiras no desenvolvimento de projetos e ações em rede.

APOIADORES

Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (CCA)
Fundação Interamericana (IAF)
Misereor
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
University of British Columbia (UBC)
Western University
Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)
Instituto das Irmãs da Santa Cruz (IISC)
Trent School of the Environment, Trent University

PARCEIROS

Ação Social Arquidiocesana (ASA)
Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável
Associação dos Remanescentes do Quilombo Vidal Martins
Asociación de Productores Orgánicos - APRO (Paraguai)
AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia
Autarquia de Melhoramentos da Capital (COMCAP)
Centro Campesino para el Desarrollo Sustentable A. C. (México)
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Continente II
Centro de Tecnologias Alternativas Populares - CETAP (Rio Grande do Sul)
Centro Vianei de Educação Popular (Lages)

Fórum Catarinense de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FCSSAN)
Fundação Nacional do Povos Indígenas (FUNAI)
Fundesyram (El Salvador)
Grupo de Pesquisas Recuperação de Recursos em Sistemas de Saneamento (RReSSa/ UFSC)
Grupo Horta Mãe Madre Siembra
Grupo Sementeira VLP
Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF/UFSC)
Laboratório de Ecologia Aplicada (LEAP/UFSC)
Laboratório de Estudos em Etnologia, Educação e Sociobiodiversidades - ARANDU (UFSC)
Laboratório de Estudos Rurais (LERU/UFSC)
Laboratório de Irrigação, Drenagem e Agricultura Urbana
Movimiento de Economía Social y Solidaria del Ecuador - meSSe (Equador)
Movimento Mecenas da Vida - MMV (Bahia)
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Etnicidade, Território, Natureza e Autonomias (NEP/UFRRJ)
Núcleo Santa Catarina da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável
Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições (NUPPRE/UFSC)
Red Tijtoca Nemiliztli A.C. (México)
Rede Com a Rua
Rede Ecovida de Agroecologia
Rede Semear Floripa de Agricultura Urbana
Reunião Especializada de Agricultura Familiar do Mercosul (REAF)
Coletivo Nacional de Agricultura Urbana (CNAU)
Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI)
Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Serviço Social do Comércio (SESC/SC)
Teia de Articulação pelo Fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional (TEARSAN)
Corporación Buen Ambiente - Corambiente (Colômbia)
Asociación Vivamos Mejor (Guatemala)

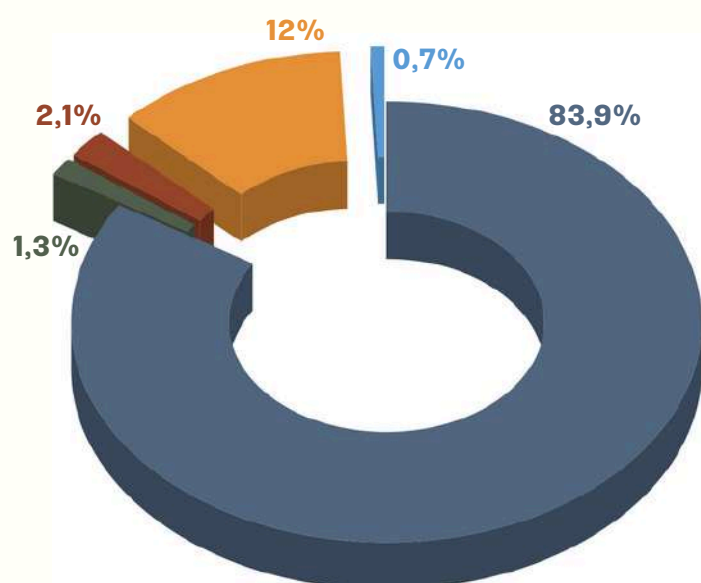
GESTÃO DE RECURSOS

RECEITAS 2024 (R\$)

Receitas de Projetos	1.360.262,48
Receitas de Doações	20.946,52
Receitas Financeiras	34.292,10
Receitas de Prestação de Serviço	194.305,20
Receitas de Trabalho Voluntário	11.760,00

Total Receitas R\$ 1.621.566,30

Superávit Exercício 2024 R\$ 455.710,52

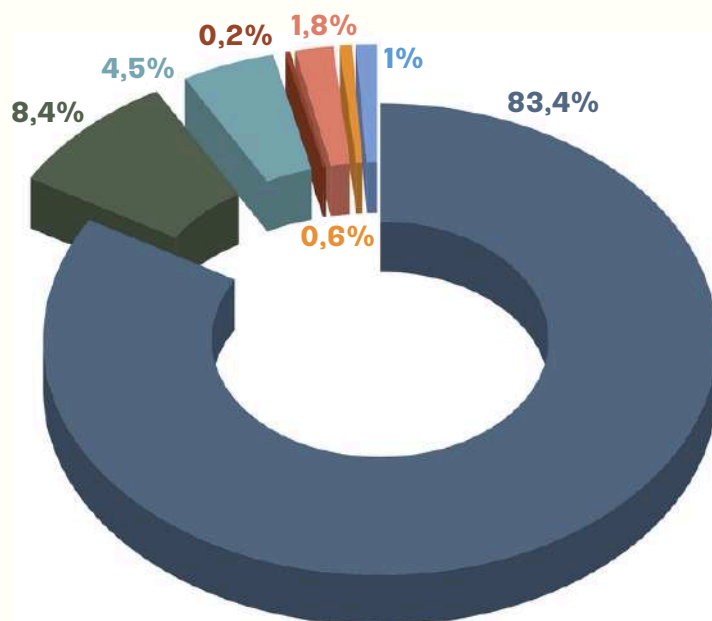


- Receitas de Projetos
- Receitas de Doações
- Receitas de Prestação de Serviço
- Receitas Financeiras
- Receitas de Trabalho Voluntário

DESPESAS 2024 (R\$)

Despesas de Projetos	972.719,91
Despesas de Prestação de Serviço ¹	98.482,48
Despesas Administrativas ²	52.207,84
Despesas de Doações	2.665,00
Despesas Tributárias	21.194,58
Despesas Financeiras	6.825,97
Despesas de Trabalho Voluntário	11.760,00

Total Despesas R\$ 1.165.855,78



- Despesas de Projetos
- Despesas de Prestação de Serviço¹
- Despesas Financeiras
- Despesas Administrativas²
- Despesas de Trabalho Voluntário
- Despesas de Doações
- Despesas Tributárias

Notas Explicativas

¹ "Despesas de Prestação de Serviço" correspondem as "Despesas com Atividades - Serviço de Assessoria" da escrituração contábil.

² Considerado dentro de despesas administrativas:

- Depreciação e Amortização – R\$ 5.554,55



Rodovia Admar Gonzaga, 1346 (CCA/UFSC)
Itacorubi, Florianópolis-SC
CEP 88034-000

cepagro.org.br



facebook.com/cepagro | @cepagro_agroecologia | youtube.com/cepagro | cepagro@cepagro.org.br